



## **Resposta à interpelação escrita apresentada por Mak Soi Kun, Deputado da Assembleia Legislativa**

Em cumprimento das instruções do Chefe do Executivo e tendo em consideração o parecer dos Serviços de Saúde, apresento a seguinte resposta à interpelação escrita apresentada pelo Deputado Mak Soi Kun, em 30 de Setembro de 2015, enviada a coberto do ofício nº 849/E665/V/GPAL/2015 da Assembleia Legislativa e recebida pelo Gabinete do Chefe do Executivo em 6 de Outubro de 2015:

1. As “plantas repelentes de mosquitos” incluem: “plantas repelentes de insectos” – as que repelem insectos através do seu odor e “plantas insectívoras” - as que capturam e digerem directamente insectos. Entre estas, a área que o odor libertado por “plantas repelentes de insectos” consegue cobrir é limitada, já que, apenas, é capaz de produzir efeitos de repelência de mosquitos e insectos na própria planta e, em termos de ambiente em geral, não produz qualquer eficácia evidente de repelência de insectos. Em simultâneo, o odor libertado pela maioria das “plantas repelentes de insectos” é irritante; caso sejam plantadas numa grande área e de forma concentrada em parques criados e parques naturais, o odor irritante que produzem, poderá influenciar negativamente os visitantes, especialmente as pessoas alérgicas e com doenças respiratórias; quanto às “plantas insectívoras”, v.g. *Nepentes*, estas atraem insectos através do seu odor ou da sua característica cor; quando os insectos delas se aproximam, capturam-nos e digerem-nos; estas plantas não se alimentam particularmente de mosquitos, nem capazes são de impedir eficazmente a sua proliferação.

Em síntese, as “plantas repelentes de mosquitos” apenas são capazes de repelir, de forma limitada, mosquitos, não tendo capacidade para os eliminar e reduzir a proliferação, quer de mosquitos, quer de insectos; daí que não seja significativa a sua aplicação em espaços verdes da cidade para evitar a febre de dengue. A cultura concentrada de plantas de uma única espécie prejudica, também, o desenvolvimento da diversidade de seres vivos, ou aumenta a probabilidade de aparecimento de doenças ou de pragas nas plantas; daí que não se veja apropriada a sua plantação em áreas vastas. No entanto, por uma parte das “plantas repelentes de insectos” exalar



fragrâncias agradáveis, como as seguintes plantas e árvores aromáticas e ornamentais ou ervas aromáticas comuns: *Murraya paniculata* (dama-da-noite, murta-de-cheiro, jasmim laranja), *Ocimum basilicum* (manjeriço ou alfavaca), *Mentha* (menta ou hortelã), etc., os seus aromas suaves fazem com que as pessoas, num ambiente arborizado, se sintam relaxadas e com mais prazer de o visitar; daí o seu plantio em quantidade adequada em certos parques e faixas de arborização de Macau.

2. O IACM e os Serviços de Saúde têm dado grande importância à situação do desenvolvimento da epidemia da febre de dengue nas regiões vizinhas e desenvolvido, de forma contínua, diversas acções de divulgação e de prevenção, reduzindo, assim, o risco de transmissão da febre de dengue. O IACM realiza, periodicamente, nos parques, zonas de lazer e de vendilhões, acções de eliminação de mosquitos com produtos químicos, visando a sua destruição e coordena, de forma activa, com os Serviços de Saúde tarefas de monitorização da salubridade pública, procedendo à remoção do lixo dos pontos negros de higiene espalhados por diversas zonas da cidade e à eliminação de águas estagnadas, com vista a destruir eventuais fontes de proliferação de mosquitos; os Serviços de Saúde têm reforçado, incessantemente, as acções de prevenção da febre de dengue, havendo, nos primeiros 8 meses de 2015, efectuado mais de 2000 inspecções, no domínio da eliminação de fontes de proliferação de mosquitos em estaleiros de obras e em estabelecimentos comunitários; nos últimos 6 meses (desde Março até Agosto) reforçaram, ainda, as tarefas de extinção de mosquitos nos pontos negros de higiene, tendo concretizado 942 acções, que, comparativamente às concretizadas no mesmo período do ano anterior, ou seja, 830 acções, traduz um aumento de 13.5%.

Além disso, os Serviços de Saúde e o IACM realizam, anualmente, através de vários meios e formas, acções de divulgação sobre medidas de prevenção da febre de dengue junto dos cidadãos, sensibilizando-os para a necessidade de eliminarem águas estagnadas que haja nos domicílios e no ambiente que os rodeia e, aplicando as medidas de prevenção da febre de dengue do governo, reduzirem a morbidade e as oportunidades de transmissão desta doença. Entre Janeiro e Agosto de 2015, organizaram mais de 50 palestras sobre a prevenção da febre de dengue nos diversos centros de saúde, contando com a participação de cerca de 1200 indivíduos.



Por outro lado, os Serviços de Saúde não descaram também a importância de elevar, no âmbito da manutenção da vigilância sobre a febre de dengue, o seu pessoal da área da saúde, tendo enviado, uma vez por mês, a todo o pessoal de saúde de Macau, mensagens a alertá-lo para prestar atenção a doentes com sintomas similares aos da febre de dengue e, em caso de dúvida, proceder, atempadamente, à declaração e a exames. Em simultâneo, será prestada a maior atenção à situação da febre de dengue nas regiões vizinhas e do Sudeste Asiático, definido um plano de contingência adequado e mantidos uma estreita comunicação e contacto com os serviços de saúde das diversas regiões, a fim de, em conjunto, promoverem, entre si, a melhor cooperação a nível da prevenção e controlo.

Aos 10 de Novembro de 2015.

O Presidente do Conselho de Administração  
Vong Iao Lek